Segurança alimentar

FALTA COMIDA NAS MESAS EM DAVOS

Eduardo Daher*


Eduardo Daher

DAVOS É uma pequena cidade, com cerca de 11 mil habitantes, incrustada nos alpes da Suíça, que, cobertos de neve no inverno, atraem turistas de todo o mundo. Entre os dias 22 e 25 de janeiro, o bucólico cenário recebeu chefes de Governo, líderes políticos e empresariais e acadêmicos de uma centena de países para o 44º Fórum Econômico Mundial. Entre os chefes de Estado, estava a presidente Dilma Rousseff, que participou pela primeira vez do conclave.

O Fórum Econômico, neste ano, trouxe como tema "A Reformulação do Mundo – Consequências para a Sociedade, a Política e os Negócios". Os organizadores justificaram o ambicioso temário: "hoje, forças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas transformam nossas vidas, comunidades e instituições; cruzam fronteiras geográficas, de gênero e de gerações; alteram o poder das hierarquias tradicionais pelo das redes sociais". Pauta caudalosa, porém com uma grave lacuna. Em mais uma edição, faltou ao Fórum Econômico dedicar-se a um problema crucial para a humanidade hoje e para um futuro verdadeiramente sustentável: como debelar a fome no mundo.

Esta injúria atingiu, em 2013, cerca de 842 milhões de pessoas, como alertou o brasileiro José Graziano, diretor-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), órgão da ONU, em videoconferência no Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos, uma iniciativa da FAO, Embrapa e entidades do agronegócio, em outubro último, em São Paulo. O Brasil tem o mérito de vir reduzindo essa nefasta marca. Entre 1993 e 2013, o País tirou 9,2 milhões de pessoas da linha da fome. Ainda assim, vivem 13,6 milhões de brasileiros em situação de miséria.

> "POR DESNUTRIÇÃO OU PROBLEMAS A ELA RELACIONADOS, MORREM NO MUNDO CERCA DE 12 MIL CRIANÇAS POR DIA."

Na verdade, quase todos nós, bem nutridos, estamos acomodados frente à tragédia da fome. Por outro lado, muitos somos simpáticos a protestos que, midiáticos, rendem propaganda fácil para causas diversas, mas a maioria é pouco útil para as populações – sobretudo as famintas.

Os chamados eventos extremos climáticos justificam as preocupações ambientais. Sem dúvida, chocam-nos imagens de encostas soterrando casas, recorrentes no Brasil; o *tsunami* no Japão, em 2011, e o tufão nas Filipinas, em novembro último. Mas tão inaceitável é outra tragédia diária que ceifa muito mais vidas: segundo a FAO, por desnutrição ou problemas a ela relacionados, morrem no mundo cerca de 12 mil crianças por dia. Portanto, um cotidiano e silencioso *tsunami* da fome.

O Fórum Social Mundial, antítese ao encontro de Davos e que ocorre todos os anos na mesma semana, perdeu seu apelo político-alternativo quando partidos de esquerda alçaram ao poder na América Latina – e, agora, seus ideólogos enfrentam a difícil tarefa de governar. Em 2011 e 2012, a presidente Dilma Rousseff, convidada para Davos, optou por prestigiar o Fórum Social, em Dakar, no Senegal, e em Porto Alegre, respectivamente. O visível esvaziamento do encontro dos movimentos sociais também se deve a muitas de suas ideias anacrônicas, que recusam agendas construtivas com setores acadêmicos e produtivos da iniciativa privada. Um exemplo são os programas de inclusão competitiva no mercado para agricultores familiares, estratégia que tem pleno apoio da FAO – caso da iniciativa global Farming First (www.farmingfirst.org/portugues), com representação no Brasil.

Por isso, o Fórum Econômico deve cuidar para não ratificar as críticas de que se preocupa demais com as crises do capital e de menos com os dramas sociais. Ou seja, a esperança é que os apelos dos milhões de famintos alcancem as montanhas cobertas de gelo em Davos. ■

* Economista pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), pós-graduado pela FGV-SP e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)